

TERRA X VIDA

Dorvalino Brunetta, um amante defensor da natureza

>> Rosi Oliveira
Especial DS

A história de hoje lembra a trajetória de vida de uma das muitas personalidades que contribuíram com o desenvolvimento do município, vislumbrando uma cidade imponente e acolhedora.

Esse era desejo de Dorvalino Brunetta, que passou por Tangará ainda muito jovem, e nunca mais a esqueceu.

Nascido aos seis dias do mês de novembro do ano de 1947, em Ibicaré, Santa Catarina, numa família para a época e região equilibrada, o que não fazia de Dorvalino um sossegado, pois o pai desde muito cedo ensinou todos os filhos que o trabalho dignificava o homem.

Quinto de 12 filhos, cresceu lidando na lavoura desde muito pequeno, o que para ele era motivo de muita alegria, e onde

também já demonstrava cuidado e amor pelo Meio Ambiente.

Quando completou 18 anos, saiu de casa para servir o exército, retornando algum tempo depois, e onde novamente continuou a ajudar os pais nas lavouras da família.

Passado algum tempo de seu retorno, em uma festa de igreja, Dorvalino conheceu Terezinha, que viria a ser sua esposa e com quem após três anos e meio de namoro veio a casar.

“O que me chamou a atenção nele? A maneira dele ser, o conteúdo que ele tinha, que da média se sobressaía. Aquilo me chamou a atenção, e quando ele começou a conversar, e eu vi a maneira que ele expunha as ideias, que pensava, que era uma pessoa esclarecida, já pensei, esse caboclo não me escapa”, conta Dona Terezinha sorrindo, ao se lembrar do esposo



Quinto de 12 filhos, cresceu lidando na lavoura desde muito pequeno

querido.

Para namorar por causa da distância, Dorvalino saía de casa depois do almoço e voltava com o cair da tarde. Depois de três anos e meio de namoro, o casal resolveu se casar, e foram convidados pelo irmão dele que já havia se casado e se estabi-

lizado na cidade de São Jorge do Oeste, Paraná para ajudar a plantar milho e criar porcos, sendo entre eles uma sociedade. Nessa localidade, nasceu a primeira filha do casal.

Mudaram-se para o local e depois de muito trabalhar nesse negócio, Dorvalino decidiu que

não queria mais trabalhar com aquela atividade, e partiu para a lavoura mecanizada.

Foi para Mamborê, distante uns 400 quilômetros, onde comprou terra e plantava trigo para pagar a terra. “No primeiro ano que estávamos la, tínhamos um burro,

em quem amarrávamos as toras de madeira para limpar a terra, e graças a ajuda de primos que já estavam no local há mais tempo, nos emprestavam as máquinas no fim de semana, quando eles descansavam da lida da semana, ate financiar a primeira máquina”.

CORACÃO DE OURO

Visionário que não media esforços em busca de dias melhores



Teve grande influência no desenvolvimento de Tangará da Serra

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Dorvalino percebeu que o local estava pequeno para expandir os negócios e as terras eram muito caras. Resolve então mudar-se novamente em busca de novas oportunidades.

“Dorvalino já conhecia Tangará da Serra, porque em 1977 ele fez

uma viagem com um tio, e conheceu aqui, mas a terra era muito cara. Mas quando resolvemos mudar, viemos para cá e compramos terras em Deciolândia, mas a gente morava na cidade para as meninas estudarem”, lembra a esposa.

Incentivou amigos a virem do sul do país, onde a suinocultura era comum, para investirem

na atividade agrícola. Hoje essas pessoas prosperaram.

Foi também desbravador da região da “Gleba dos Palmares”, nas margens do Rio Juba, município de Tangará da Serra,

Construiu estradas e pontes, possibilitando o acesso da população “ribeirinha” à cidade.

Teve grande influência no desenvolvimento de Tangará da Serra e toda região, com seu trabalho, com ideias inovadoras, incentivando e apoiando também os setores políticos e administrativos da cidade.

Foi um grande visionário, um grande realizador, homem que nunca mediu esforços para atingir seus objetivos e ajudar o próximo.

Carregava consigo valores aprendidos com

os ensinamentos dados pelos pais, no interior de Santa Catarina, e pelos quais dedicou carinho e atenção – demonstrava sempre respeito aos mais velhos.

Era dono de uma honestidade e índole que até os dias de hoje se perpetuam na família, entre os amigos e conhecidos.

Foi sócio fundador do CTG Aliança da Serra, prezava e admirava a tradição gaúcha - com suas músicas, poesias e danças, as amizades saudáveis e os encontros de família.

Exemplo e orgulho para a família, amigos e sociedade. Que todos possam levar adiante as boas ações praticadas e diante de tal legado deixado, pensar: o que cada um de nós está fazendo para o bem da comunidade onde vive?

A HOMENAGEM



>> Rosi Oliveira
Especial DS

Por tamanha dedicação, amizade, e inúmeras contribuições, Dorvalino Brunetta foi homenageado, tendo seu nome eternizado, por uma das ruas de Tangará da Serra, após sofrer um acidente fatal a caminho de sua fazenda em Deciolândia, quando perdeu o controle do veículo onde viajava, tendo sua vida ceifada ainda muito jovem.

Dorvalino se foi, mas deixou familiares que jamais serão capazes de o esquecer, pois seu legado fala tão alto que é impossível ignorá-lo.

Apesar de uma vida curta, deixou uma esposa guerreira que hoje dá segmento aos negócios da família, e três lindas filhas, Claudia, Silvia e Keila, que já deram frutos e veem a nova safra (netos), de Dorvalino florescerem, dando segmento ao nome do grande guerreiro, Dorvalino Brunetta.

PROJETO MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARASENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

